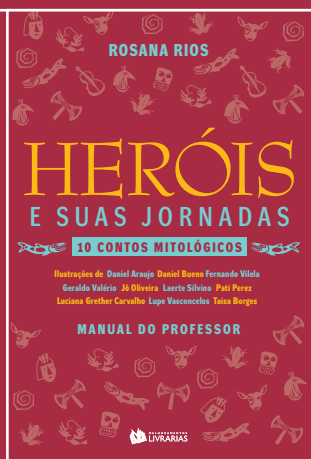


MATERIAL DIGITAL DO MANUAL DO PROFESSOR





Livro:

Heróis e Suas Jornadas – 10 contos mitológicos

Autor:

Rosana Rios

Ilustradores:

Daniel Araújo, Daniel Bueno, Fernando Vilela, Geraldo Valério, Jô Oliveira, Laerte Silvino, Pati Perez, Luciana Grether Carvalho, Lupe Vasconcelos, Taisa Borges

Editora responsável:

Leila Bortolazzi

Sumário

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	05
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	06
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	08
6. Abordagem interdisciplinar	12

1

Sobre a obra

Idioma: língua portuguesa.

Categoria 1: obras literárias voltadas para os estudantes do 6º e 7º anos.

Temas:

- encontros com a diferença;
- diálogos com a História e a Filosofia;
- aventura, mistério e fantasia.

Gêneros literários: conto.

2 Contextualização: autor e obra

A autora Rosana Rios tem cerca de trinta anos de carreira e já publicou por volta de 150 livros para crianças e jovens. Pesquisa mitos e contos populares desde que era criança, época em que leu *Os Doze Trabalhos de Hércules*, de Monteiro Lobato, obra na qual o autor reconta o mito grego das aventuras do herói Hércules, incluindo os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Talvez inspirada nessa marcante leitura de sua infância, Rosana Rios reconta em *Heróis e Suas Jornadas – 10 Contos Mitológicos* histórias mitológicas provenientes dos cinco continentes do planeta, cujas tramas se passam em regiões diversas, como a Grécia de Hércules, por exemplo. Além de heróis e deuses, são personagens dos contos bruxas, fadas, demônios, druidas, reis, princesas, guerreiros, orixás, xamãs, curandeiros e muitos outros, num passeio por culturas de diferentes povos. Trata-se de narrativas que se aproximam das lendas, ao explicar fenômenos naturais ou culturais; dos mitos sagrados, ao fazer referências a divindades e guias espirituais; dos contos de fadas, ao apresentar desafios a serem vencidos por um herói. Cada uma das histórias é ilustrada por um artista diferente, o que garante a presença de diferentes técnicas e estilos, enriquecendo ainda mais a obra. Ao término de cada conto, há três seções fixas: “Qual a origem destas histórias?”, “Divindades” e “Ilustrador”, com textos informativos. Do mesmo modo, nas páginas finais há um anexo com texto informativo complementar, específico sobre os povos de origem de cada conto: Parintintin, Iorubá, Maori, Asteca, entre outros.

3

Motivação para a leitura

Conhecer diferentes povos e suas singulares culturas por meio das histórias que contam há séculos é um dos convites de *Heróis e Suas Jornadas – 10 Contos Mitológicos*. Os personagens, os cenários e os conflitos apresentados em cada conto, ao mesmo tempo em que traduzem diversidade cultural, apontam para semelhanças, sobretudo no comportamento humano: a busca por justiça, o desejo de desvendar mistérios sobre as divindades, o amor, a vaidade e a ganância dos homens. Temas e abordagens proporcionam apreciação e discussão, enriquecidas por informações apresentadas nos paratextos e anexos do livro. A presença simultânea de textos literários e informativos numa mesma obra, em diálogo complementar, é aspecto relevante e motivador para a leitura. As ilustrações são outro destaque. A interpretação visual das histórias por grandes artistas que fazem uso de técnicas distintas atrai ainda mais a atenção do leitor e pode disparar novas conversas sobre os textos.

4 Justificativa: obra, categoria, tema e gênero

A BNCC prevê o desenvolvimento de competências gerais e habilidades específicas no campo artístico-literário que são favorecidas pela leitura de obras como esta. É exemplo de competência geral em diálogo com o livro: *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural*. E como exemplo de habilidade específica, temos: (EF69LP44) *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção*.

Em um país multicultural como o nosso, o contato com a diversidade de manifestações artísticas e literárias que expressam a variedade cultural nacional e internacional é muito bem-vindo. Além de favorecer a empatia, fortalece a identidade e estimula o respeito à diferença, aspectos desejáveis em qualquer circunstância educativa, sobretudo no que se refere à formação de leitores críticos. Os dez contos mitológicos que compõem o livro permitem o estabelecimento de relações entre diferentes manifestações culturais e artísticas, seja no aspecto literário, seja no plástico, já que as ilustrações são de autoria de vários artistas com estilos diversos.

O gênero conto mitológico, do modo como está apresentado no livro, aproxima-se de outros gêneros, tais como lendas, mitos, contos de aventura e contos de fadas, o que certamente tornará a leitura ainda mais estimulante, atingindo diferentes preferências e

ampliando o repertório literário dos estudantes. Esse aspecto está em sintonia com uma habilidade da BNCC para esse segmento: (EF69LP54) *Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...] tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.*

5

Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes

A proposta a seguir traz orientações para uma leitura compartilhada deste livro, realizada em capítulos, de acordo com as orientações e as habilidades previstas na BNCC: (EF69LP46) *Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura [...] dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva [...].*

Para que a atividade se desenvolva com mais qualidade, é importante que o professor atente para os seguintes aspectos:

- Esclarecer quais serão os momentos da rotina diária destinados a esta atividade em sala de aula e em casa (sugere-se que aconteça de duas a três vezes por semana).
- Fazer combinados com os alunos sobre como se desenrolará a leitura, antecipando que, caso algum deles se atrase ao acompanhá-la, deve comunicar o professor para ele que possa retomá-la.
- Deixar espaço para manifestação de comentários e dúvidas dos alunos durante a leitura, mas cuidar para que não se prolonguem.

- Propiciar momentos de apreciação das ilustrações.

É recomendado que a leitura seja feita pelo professor em voz alta, que os alunos tenham um exemplar do livro em mãos para acompanhar e que se alterne a leitura compartilhada de alguns capítulos com a leitura autônoma de outros. Essa alternância está de acordo com habilidades específicas para esse segmento da escolaridade, indicadas na BNCC: (EF67LP28) *Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas [...] dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.*

Antes da leitura

Pode-se começar a exploração do livro pela leitura do sumário, com os títulos dos contos, perguntando aos estudantes se conhecem alguma das histórias. É possível que os contos que têm origem nos mitos grego e egípcio, respectivamente, “Os argonautas” e “Ísis e o sarcófago de Osíris”, sejam familiares, assim como o conto de origem iorubá, “Oxalufã visita Xangô”. Além dos títulos das histórias, há no sumário a indicação das seções “Qual a origem desta história”, “Para saber mais” e “Biografia da autora”. Pode-se folhear o livro rapidamente para verificar o que há nas seções “Qual a origem desta história” e “Para saber mais”, sem realizar a leitura integral dos textos nesse primeiro momento, deixando o convite para um momento posterior. Já a biografia da autora, texto mais curto, assim como o texto da contracapa, podem ser lidos, uma vez que orientam a leitura do livro.

Durante a leitura

É importante que o primeiro conto, “Bahira em busca do fogo” (p. 6), seja lido de forma compartilhada para que se evidencie a estrutura do livro e a função das seções fixas “Qual a origem dessa história”, “Divindades” e “Ilustrador”. A divisão dos capítulos para leitura compartilhada coletivamente e leitura individual ou em duplas pode seguir diferentes critérios, de acordo com os objetivos do professor e as demandas do grupo. Uma sugestão é dar preferência para leitura compartilhada coletiva aos contos mais longos, complexos e de culturas menos familiares para a turma, como, por exemplo, “Viagem de Oisín a tir-Na-N’Og” (mito celta), “O xamã e o colar do mergulhão” (mito dos Tsimshian) e “A jornada do Carpinteiro, o Demônio e o Trovejador” (mito báltico/eslavo).

A apreciação das imagens que ilustram cada conto, associada à apresentação do ilustrador, pode ser feita antes ou depois da leitura do texto, voltando-se a reler alguns trechos aos quais as imagens eventualmente remetam. Depois de alguns contos lidos e ilustrações comentadas, o professor pode propor perguntas comparativas entre os estilos de ilustração, não restringindo a conversa ao gosto pessoal de cada um, mas buscando associar, por exemplo, as técnicas utilizadas por cada artista ao tema presente em cada conto. Por exemplo: o conto “Ísis e o sarcófago de Osíris” traz ilustrações que remetem aos desenhos egípcios, mais planos, sem profundidade ou perspectiva, com elementos próprios dessa cultura e região geográfica.

Depois da leitura

Convidar os alunos a socializarem suas impressões gerais sobre o livro é sempre um bom ponto de partida para uma conversa apreciativa. Nessa conversa, é importante que o professor abra espaço para que os estudantes façam observações, manifestem experiências que se

relacionem com a história e façam relações com outras leituras. No caso específico deste livro, como há conteúdo paratextual ao término de cada conto e nas páginas finais, a pesquisa e a leitura de informações complementares também são recomendadas. Para além dessa leitura, pode-se, também, pesquisar outras versões dos contos mais conhecidos e realizar uma leitura compartilhada e comparativa.

Algumas possibilidades de atividade de escrita são possíveis, de acordo com os objetivos do professor e as demandas do grupo. São exemplos:

- Criar uma galeria de personagens com descrição literária, breve texto informativo e ilustração de alguns personagens que aparecem nas histórias: heróis, deuses, bruxas, fadas, demônios, druidas, reis, princesas, guerreiros, orixás, xamãs e curandeiros.
- Preparar a leitura em voz alta de alguns dos contos e apresentá-los a um grupo de alunos de outra turma também pode ser uma atividade proveitosa. Além do preparo cuidadoso da leitura em voz alta, os alunos podem selecionar os dados mais relevantes dos textos informativos presentes no livro para apresentá-los ao público ao término da leitura. Nesse caso, uma habilidade prevista na BNCC pode ser contemplada: (EF69LP53) *Ler em voz alta textos literários diversos [...] expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais [...].*

6 Abordagem interdisciplinar

A leitura compartilhada do livro, bem como as conversas apreciativas sugeridas após as leituras autônomas, proporcionam discussões pertinentes a diversas áreas. Os encaminhamentos sugeridos a seguir estão de acordo com orientações da BNCC para esse segmento da escolaridade no campo das práticas de estudo e pesquisa. Por exemplo: (EF67LP20) *Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.*

Arte

- A apreciação das ilustrações que acompanham cada um dos contos e uma análise comparativa dos diferentes estilos e técnicas usadas pelos dez ilustradores podem possibilitar a criação de novas ilustrações para os contos “à maneira” de determinado ilustrador, conforme preferência dos alunos. Para isso, será necessário apreciar, analisar e conversar sobre os diferentes estilos e técnicas, ler as informações sobre os ilustradores e buscar mais referências sobre eles para que a proposta seja bem-sucedida.

Geografia/História

- O anexo “Para saber mais” traz informações sobre os vários povos nos quais os contos mitológicos apresentados no livro têm origem. Uma leitura atenta desses textos, identificando novas perguntas

e curiosidades após a leitura dos contos, pode dar início a uma pesquisa complementar, na qual podem ser usados recursos como consulta a mapas, enciclopédias, sites e documentários.